

A POSTAGEM DE TRABALHOS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NA PLATAFORMA DA REDE PHI: UMA REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DA PANDEMIA DE COVID-19

MORGANA DIAS MESQUITA¹; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – morgmesq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a produção de propostas arquitetônicas, urbanísticas, paisagísticas e arqueológicas, produzidas nas universidades do Brasil que trabalham no viés da conservação e restauro de edificações com valor patrimonial. A análise busca identificar as transformações decorrentes da pandemia de Covid-19. Nessa perspectiva foi realizada uma investigação sobre as postagens dos últimos anos, a partir de seleção de projetos elaborados por graduandos e pós-graduandos publicados na plataforma Rede PHI (Patrimônio Histórico + Cultural Ibero-Americano).

A Rede PHI é um espaço virtual de compartilhamento de trabalhos acadêmicos desenvolvidos sobre o tema da preservação, conservação e restauro. O principal objetivo da rede é incentivar e dar visibilidade para o conhecimento da conservação do patrimônio arquitetônico, paisagístico e urbanístico dos países de cultura Ibero-americana, através da divulgação destes valores ao grande público. Dessa forma, torna-se um instrumento de pesquisa, catalogação e auxílio na tomada de decisões tanto na elaboração de trabalhos acadêmicos quanto em investimentos na área do patrimônio (REDE PHI BRASIL, 2020).

A iniciativa foi criada na Espanha, na Universidade Politécnica de Madrid, no ano de 2010. O projeto aborda o reconhecimento dos valores históricos consolidados no patrimônio cultural e paisagístico de países da América Latina. Entre os países envolvidos, cerca de cinquenta instituições fazem parte da iniciativa. Entre as instituições brasileiras, as primeiras a integrarem o projeto, foram a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que coordena a nível nacional o programa, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Atualmente, dezessete universidades brasileiras integram o projeto. As instituições que se vincularam recentemente à Rede PHI são a Universidade Federal do Sergipe (UFSE), a Universidade Federal do Ceará (UFCE), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de São Paulo (USP), a Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Na UFPEL, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB) divulga a sua produção na plataforma desde 2013, totalizando dezoito trabalhos publicados. No caso da FAURB, detecta-se que a alteração do calendário acadêmico da UFPEL e

as dificuldades decorrentes do distanciamento social devem repercutir na realização de trabalhos finais de graduação no âmbito da preservação do patrimônio cultural já que esses estudos demandam, muitas vezes, etapas de levantamento *in loco* (suspensos em função da pandemia de Covid-19).

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de leituras de trabalhos acadêmicos sobre a Rede PHI (ALVES; SILVEIRA; OLIVEIRA, 2016; FAVERO; SILVEIRA; OLIVEIRA, 2017; AMARAL; COSTA, 2018; SILVA; OLIVEIRA, 2019; SILVEIRA et al., 2021) levantamento online na plataforma e análise dos dados coletados pelo levantamento. As leituras feitas buscavam apropriar-se dos assuntos acerca da Rede PHI. Essa apropriação foi realizada a partir de trabalhos de docentes e discentes da FAURB/UFPEL, apresentados em congressos e eventos e/ou publicados em periódicos, que apresentavam reflexões sobre o objetivo da plataforma. A compreensão sobre a importância do patrimônio e sua relação com a comunidade, uma das propostas da Rede PHI, foi fundamentada na leitura de Meneses (2006).

O levantamento realizado consistiu em identificar as propostas de instituições brasileiras publicadas na plataforma Rede PHI, nos últimos anos. Para essa atividade, foi necessário acessar o site e fazer uma busca pelo nome de cada universidade que integra o projeto.

Esse trabalho pretende elaborar uma análise, tendo como base os dados adquiridos no levantamento, promovendo discussões e divulgando a rede entre a comunidade acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento foi feita uma análise, onde se identificou que atualmente há 295 trabalhos publicados na Rede PHI, dos quais 53 são trabalhos de universidades brasileiras. Isso significa que 17,9% da produção vinculada à plataforma é brasileira. Foi constatado que entre as dezessete universidades brasileiras vinculadas a rede, apenas cinco têm trabalhos divulgados.

Essa situação, provavelmente, advém do fato de muitas dessas instituições terem seu ingresso recente na Rede, fazendo com que ainda não tenham se adaptado para fazer *upload* de trabalhos na plataforma.

Dentre as instituições brasileiras que compartilham sua produção, a Universidade Federal de Minas Gerais é a que possui mais publicações, com 26 trabalhos postados, o que equivale a 49% de todos os trabalhos postados na Rede PHI pelo Brasil. Cronologicamente, observa-se que os dez primeiros trabalhos mineiros foram divulgados no ano de 2016; em 2017 houve mais dez propostas publicadas; no ano de 2018, foram cinco; a última postagem da UFMG foi no ano de 2020. Com relação as categorias em que se inserem, dezesseis trabalhos foram categorizados como arquitetônicos; nove como urbanos; e apenas um como arqueológico. Todas as vinte e seis propostas divulgadas foram realizadas como Trabalho Final de Graduação (TFG) por acadêmicos.

A Universidade Federal de Pelotas tem dezoito trabalhos publicados na plataforma, mantendo uma constância de publicações desde o ano de 2016, quando divulgou três projetos. Em 2017, 2019, 2020 e 2021 foram publicados dois projetos por ano. Em 2018, foram sete trabalhos divulgados. Doze trabalhos foram

categorizados como projetos de restauro e conservação arquitetônico; dois foram na temática de urbano; e quatro foram projetos paisagísticos. Foram treze projetos realizados como Trabalho Final de Graduação, um trabalho realizado durante pesquisa na pós-graduação, e quatro propostas elaboradas por grupo de pesquisa.

A terceira instituição com postagens é a Universidade Federal de Pernambuco, tendo duas publicações por ano, nos anos de 2017 e 2018, e uma publicação nos anos de 2019 e 2021. Quatro desses trabalhos foram realizados com a temática arquitetônica; um foi categorizado como urbano e outro como engenharia. As seis propostas foram elaboradas como Trabalho Final de Graduação.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte teve apenas duas divulgações no ano de 2015 e a Universidade Federal da Bahia teve uma postagem no ano de 2016. As publicações de ambas universidades foram sob a temática arquitetônica e realizadas como Trabalho Final de Graduação.

4. CONCLUSÕES

A análise dos resultados das informações contidas na plataforma possibilitou inferir algumas considerações. Os dados obtidos no levantamento, demonstraram que as publicações das universidades brasileiras apresentam uma diminuição no número de postagem nos últimos anos. Essa constatação gera questionamentos sobre o motivo dessa situação, que podem ser decorrentes da falta de motivação dos estudantes em realizarem trabalhos de conclusão de curso sobre essa temática. Nessa perspectiva, pode-se supor que a diminuição dessas publicações pode significar que os alunos não têm tido interesse no assunto da preservação do patrimônio.

Outra possível interpretação diz respeito a dificuldade em realizar as postagens, que dependem do acesso à plataforma e do interesse do egresso em organizar as informações no formato adequado para upload. Essa probabilidade foi apontada em função da constatação de que muitos campos de preenchimento solicitados pelos responsáveis pela criação da plataforma não se aplicam aos trabalhos de conclusão de curso realizados no Brasil (SILVA; AMARAL; OLIVEIRA, 2020).

Uma das constatações sobre as categorias dos trabalhos postados indica a predominância de trabalhos de conclusão de curso categorizados como projetos arquitetônicos, em todas as instituições brasileiras investigadas. Além disso, observa-se que mesmo com o distanciamento social imposto pela pandemia, as instituições ainda postaram trabalhos nos últimos dois anos, que podem ter sido elaborados antes da alteração dos calendários acadêmicos das universidades brasileiras. Os reflexos da dificuldade em trabalhar com essa temática, provavelmente, será visualizado nas postagens dos próximos anos.

A diversidade de instituições e de temáticas que a Rede PHI contempla na sua plataforma demonstra que o ambiente é um instrumento importante de divulgação, que pode auxiliar discentes e docentes a ampliar discussões sobre o ensino e a valorização da preservação do patrimônio, através da busca por projetos de outras instituições como referência. A Rede PHI também promove a divulgação internacional dos trabalhos acadêmicos inseridos na plataforma, promovendo visibilidade nacional e internacional para seus autores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. M.; SILVEIRA, A. M. DA; OLIVEIRA, A. L. C. DE. A REDE PHI COMO FERRAMENTA DE APOIO ACADÊMICO: aplicação no ensino de patrimônio cultural nos cursos de arquitetura e urbanismo. In: **III CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2016, **Anais...** Pelotas: Editora da UFPEL, 2016. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2016/12/CULTURA-2016-.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2021

AMARAL, M. F.; COSTA, A. L. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA FAURB - UFPEL NAS PROPOSTAS DE AÇÃO PATRIMONIAL: O compartilhamento de trabalhos através da Rede PHI. In: **V CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2018, **Anais...** Pelotas: Editora da UFPEL, 2018. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2018/12/Cultura.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021

FAVERO, N.; SILVEIRA, A. M. DA; OLIVEIRA, A. L. C. DE. REDE PHI COMO FERRAMENTA DE APOIO ACADÊMICO: aplicação no ensino de patrimônio cultural nos cursos de arquitetura e urbanismo. In: **IV CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas, 2017, **Anais...** Pelotas: Editora da UFPEL, 2017. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2017/>>. Acesso em: 20 jul. 2021

MENESES, U. T. B. A cidade como Bem Cultural, áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, V. H. et al. (Eds.). **Patrimônio: atualizando o debate**. 1. ed. São Paulo: IPHAN, 9ª Superintendência Regional, 2006. p. 33–76.

REDE PHI BRASIL. **Home - Rede PHI Brasil**. Disponível em: <<https://redephibrasil.com.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SILVA, V. DE F. B. DA; AMARAL, M. F.; OLIVEIRA, A. L. C. DE. PROJETO REDE PHI: ANÁLISE DA FICHA CADASTRAL DE POSTAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INFORMAÇÃO NA PLATAFORMA. In: **19ª MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA**, Rio Grande, 2020, **Anais MPU 2020 - Salão de Indissociabilidade**. Rio Grande: 2020. Disponível em: <<https://mpu.furg.br/anais1?layout=edit&id=166>>. Acesso em: 20 jun. 2021

SILVA, V. DE F. B. DA; OLIVEIRA, A. L. C. DE. Rede PHI: a Plataforma de Patrimônio Histórico e Cultural Ibero-americano. In: **II CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL**, Cachoeira do Sul, 2019, **Anais...** Cachoeira do Sul: 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/221/2020/03/II_CNSPC_2019__Anais_Volume-1.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021

SILVEIRA, A. M. DA et al. A Extensão Universitária em Tempos de Pandemia: A Divulgação da Rede PHI - Patrimônio Histórico + Cultural Iberoamericano. **Expressa Extensão**, v. 26, n.1, p. 259–273, abr. 2021.